

## **Soneto do Prazer Efêmero**

Bocage

Dizem que o rei cruel do Averno imundo  
Tem entre as pernas caralhoz lanceta,  
Para meter do cu na aberta greta  
A quem não foder bem cá neste mundo:

Tremei, humanos, deste mal profundo,  
Deixai essas lições, sabida peta,  
Foda-se a salvo, coma-se a punheta:  
Este prazer da vida mais jucundo.

Se pois guardar devemos castidade,  
Para que nos deu Deus porras leiteiras,  
Senão para foder com liberdade?

Fodam-se, pois, casadas e solteiras,  
E seja isto já; que é curta a idade,  
E as horas do prazer voam ligeiras!